



Ser velha e velho no interior do Amazonas: envelhecimento e funcionalidade no Médio Solimões

Being old and old in the interior of the Amazon: aging and
functionality in the Middle Solimões

Hércules Lázaro Morais Campos¹, herculeslmc@hotmail.com
Adriano Carvalho Oliveira¹, acofisioufam@gmail.com
Johrdy Amilton da Costa Braga¹, johrdybraga@gmail.com
Elizabete Regina Araújo de Oliveira², elizabete_regina@hotmail.com

Resumo:

Introdução: A taxa de crescimento da população idosa é uma realidade em todo o mundo. No Brasil, eles correspondem a mais de 29 milhões de indivíduos. No Amazonas, essa população representa 8,8% do percentual total. Em Coari, a população idosa representa 5,3% da população total sendo que desses, 84,6% vivem na zona urbana (comunidade) e 15,4% na zona rural. O processo de envelhecimento é influenciado pelas vivências únicas de cada indivíduo, que determinam uma melhor ou pior qualidade de vida durante a velhice. Pesquisas envolvendo populações de cidades e comunidades que vivem no interior do Amazonas e às margens dos rios Solimões e rio Negro são escassas. **Objetivo:** Descrever e traçar um perfil das condições de saúde, cognitivas e físico-funcionais dos idosos da cidade de Coari (região do Médio Solimões), Amazonas, Brasil. **Materiais e Métodos:** Buscou-se artigos nas seguintes fontes: PubMed, BVS, SciELO e PEDro, publicados entre Janeiro de 2010 a Dezembro de 2020. **Resultado e Discussão:** Os idosos de Coari apresentam limitações associadas a cognição, funcionalidade e a saúde de forma geral, mas a maioria deles são funcionais, ativos, participativos, motivados e felizes. **Conclusão:** Mesmo apresentando déficits cognitivos, físico/funcionais, doenças e ou comorbidades instaladas, os idosos de Coari são ativos, autônomos e independentes, mostrando que o estilo de vida do interior parece ter efeitos positivos sobre os desfechos voltados para saúde na velhice.

Palavras-chave: Idoso. Envelhecimento. Amazonas.

Abstract:

Introduction: The growth rate of the elderly population is a reality worldwide. In Brazil, they correspond to more than 29 million individuals. In Amazonas, this population represents 8.8% of the total percentage. In Coari, the elderly population represents 5.3% of the total population, of which 84.6% live in the urban area (community) and 15.4% in the rural area. The aging process is influenced by the unique experiences of each individual, which determine a better or worse quality of life during old age. Research involving populations of cities and communities living in the interior of the Amazon and on the banks of the Solimões and Rio Negro rivers is scarce. **Objective:** To describe and profile the health, cognitive and physical-functional conditions of the elderly in the city of Coari (Middle Solimões region), Amazonas, Brazil. **Materials and Methods:** Articles were sought from the following sources: PubMed, BVS, SciELO and PEDro, published between January 2010 and December 2020. **Result and Discussion:** Coari's elderly have limitations associated with cognition, functionality and health in general, but most of them are functional, active, participatory, motivated and happy. **Conclusion:** Even with cognitive, physical/functional deficits, diseases and/or installed comorbidities, the elderly in Coari are active, autonomous and independent, showing that the rural lifestyle seems to have positive effects on health outcomes in old age.

Keywords: Elderly. Aging. Amazonas.

¹ Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB/UFAM) – Amazonas/Brasil.

² Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – Espírito Santo/Brasil.

Citação ABNT: CAMPOS, H. L. M.; OLIVEIRA, A. C.; BRAGA, J. A. C; OLIVEIRA, E. R. A. Ser velha e velho no interior do Amazonas: envelhecimento e funcionalidade no Médio Solimões. **Rev. Ens. Saúd. Biot. Am.**, v. 3; n.1, p. 55-67, 2021.

1 INTRODUÇÃO

A taxa de crescimento da população idosa é de aproximadamente 3% ao ano (SOUSA *et al.*, 2018), e estima-se que até 2050, passará de atuais 13,5% (1,05 bilhão de pessoas) para 22% da população mundial, chegando a 2 bilhões de indivíduos com 60 anos ou mais (WHO, 2018; UNITED NATIONS, 2019).

No Brasil, eles representam 13% da população total (IBGE, 2019), correspondendo a mais de 29 milhões de indivíduos (SBGG, 2019), com uma expectativa de vida de aproximadamente 73,4 anos (PRESTES *et al.*, 2020). O país possui um vasto território e com diferenças regionais, e em cada local se envelhece de forma diferente e distinta de outra (COSTA; LEÃO; CAMPOS, 2020). Nas regiões norte e nordeste é possível observar que há um número menor de idosos em comparação com as demais regiões (NETO; CORRENTE, 2018). No Amazonas (AM), essa população corresponde a 8,8% do percentual total, representando mais de 347 mil idosos (DUARTE; LOPES; CAMPOS, 2020).

Envelhecer é um processo biológico natural do ser humano (DUARTE; LOPES; CAMPOS, 2020), e esse fenômeno mostra-se como um dos mais relevantes, acelerado e significativo da atualidade (COSTA; LEÃO; CAMPOS, 2020; PRESTES *et al.*, 2020).

Em Coari, um dos 62 municípios do Amazonas, localizado na mesorregião do estado, às margens dos rios Solimões e Negro (DUARTE; LOPES; CAMPOS, 2020), a população idosa representa 5,3% da população total (IBGE, 2010), sendo que desses, 84,6% vivem na zona urbana (comunidade) e 15,4% na zona rural (ALVES; FERNANDES, 2016).

Durante o processo de envelhecimento o organismo passa por várias mudanças funcionais e estruturais, que levam ao declínio das funções dos sistemas corporais (DUARTE; LOPES; CAMPOS, 2020), sendo comum a

instalação de alterações cognitivas e funcionais (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Sabe-se que o processo de envelhecimento é único e pode ser influenciado por fatores ambientais, biológicos e sociais (COSTA; LEÃO; CAMPOS, 2020), ou seja, a forma que esse processo se desencadeia através de vivências únicas de cada indivíduo determina uma melhor ou pior qualidade de vida durante a velhice (OLIVEIRA *et al.*, 2020). As pesquisas envolvendo populações de cidades e comunidades que vivem às margens dos rios Solimões e rio Negro são escassas (GAMA *et al.*, 2018).

Dessa forma, utilizando o mnemônico PCC (População; Conceito e Contexto), a seguinte pergunta de revisão é levantada: como se dá as condições de saúde, cognitivas e físico-funcionais dos idosos que vivem em comunidades às margens do Rio Solimões e Rio Negro?

Sendo assim, pretende-se apresentar, descrever e traçar um perfil das condições de saúde, cognitivas e físico-funcionais dos idosos da cidade de Coari, Amazonas, Brasil.

2 MATERIAL E MÉTODO

2.1 Estratégia de busca e seleção dos estudos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL), que se caracteriza por sintetizar achados sobre um determinado assunto e aprofundar a compreensão sobre o tema. A RIL segue 6 etapas: 1) escolha do tema, elaboração da pergunta de pesquisa, definição dos objetivos e palavras-chave; 2) determinação dos critérios de inclusão e exclusão, das fontes de informação, seleção dos estudos para análise e organização do banco de referências; 3) extração dos dados e resumo das informações de interesse; 4) análise dos estudos inclusos; 5) interpretação dos resultados; 6) apresentação dos achados (CASARIN *et al.*, 2020). Foram usadas as seguintes fontes de informação: SciELO, PubMed, Biblioteca

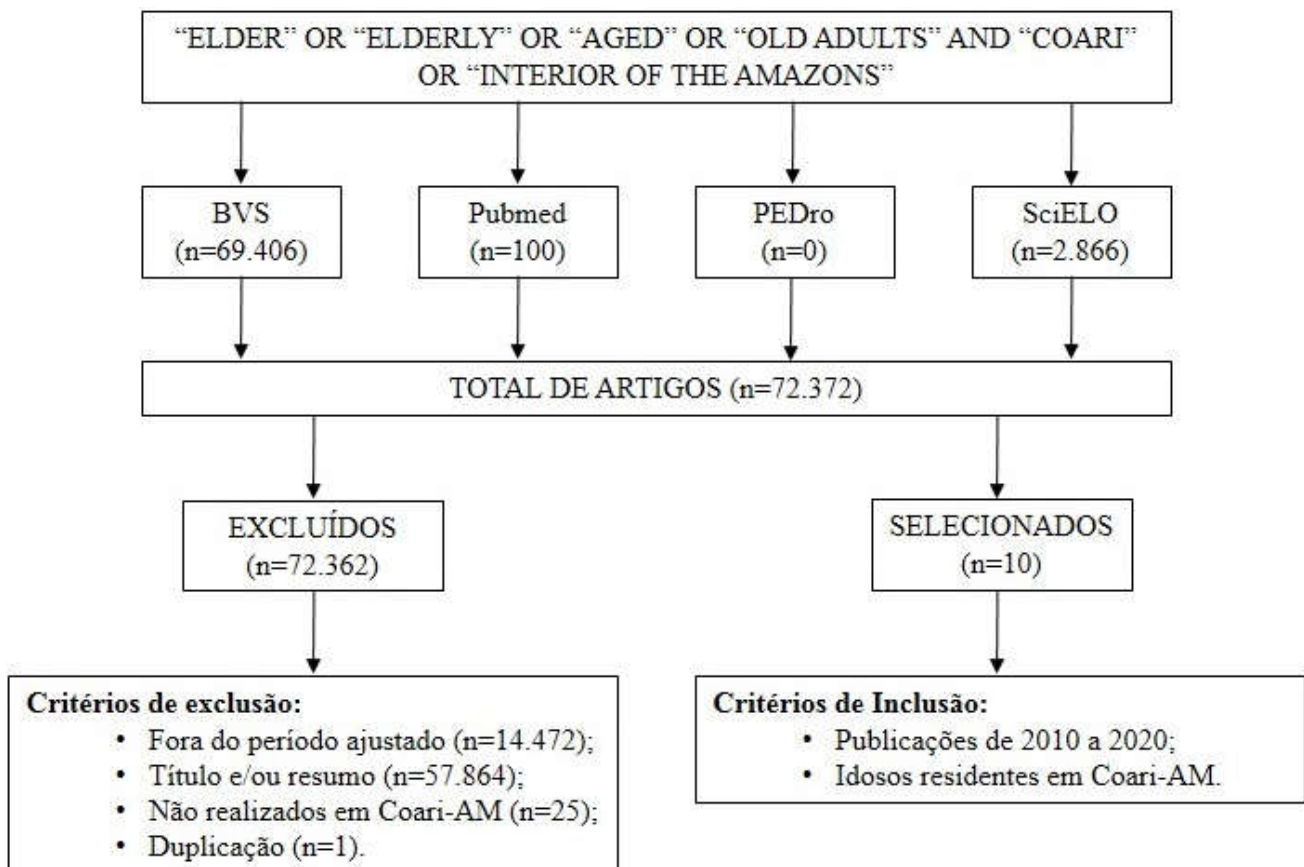
Virtual de Saúde (BVS), (usando o filtro para retirar a SciELO) e Physiotherapy Evidence Database (PEDro), baseada no que se tem publicado sobre idosos do município de Coari, no interior do estado do Amazonas, dentro de uma perspectiva gerontológica. Usaram-se os seguintes termos de busca controlados registrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH) e não controlados em três idiomas. 1) Em português: “Idoso AND Coari OR Interior do Amazonas”. 2) Em inglês: “*Elder OR Elderly OR Aged OR Old Adults AND Coari OR Interior of the Amazons*”. 3) Em espanhol: “*Anciano AND Coari OR Interior de las Amazonas*”. As buscas foram feitas durante a segunda quinzena do mês de novembro de 2020. Um fluxograma foi elaborado para demonstrar os passos do processo (Figura 1).

2.2 Análise dos estudos

Compuseram a amostra estudos experimentais como ensaios clínicos randomizados e não-randomizados, ensaios clínicos controlados, ensaios clínicos pragmáticos e estudos quase-experimentais ou o tipo antes e depois, estudos transversais, estudos qualitativos nos idiomas inglês, português e espanhol (devido ao fato de serem idiomas compreendidos pelos revisores), com data de publicação de janeiro de 2010 a dezembro de 2020, definido por conveniência. Não foram considerados estudos: texto opinião; estudo de revisão; resumos de conferências ou quaisquer outros que não fossem pesquisas primárias e/ou originais.

Os estudos deveriam apresentar no título, resumo e/ou mencionar que tinham sido realizados com idosos da região do

Figura 1 - Fluxograma demonstrando o processo de busca e seleção dos estudos



Fonte: Próprios Autores (2020).

Médio Solimões e, mais especificamente, na cidade de Coari, tinham que apresentar dados sociodemográficos e/ou descrição de saúde e funcionalidade da forma de envelhecer no interior do Amazonas.

Os artigos relevantes foram organizados e encaminhados para o gerenciador de referências *Mendeley Desktop* (*Mendeley Ltd. Elsevier, Netherlands*), e as duplicatas foram removidas.

Após a etapa descrita acima, a extração dos dados foi realizada através de uma ferramenta elaborada no *software Microsoft Excel* © 2013 (Quadro 1, em anexo). As informações retiradas dos estudos integravam: autores, ano de publicação, objetivo, dados demográficos (número de participantes, local de realização do estudo, sexo, idade e escolaridade), físicos/funcionais, cognitivos, saúde e resultados/achados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificaram-se e descreveram-se os dados sociodemográficos das seguintes naturezas: de funcionalidade, de cognição e de saúde dos idosos residentes na zona urbana e zona rural de Coari, sendo possível caracterizar a forma de envelhecer no Médio Solimões, Amazonas, Brasil. Os dados dos resultados estão apresentados na Quadro 1, em anexo.

Por meio do perfil dos idosos de Coari, AM, foi possível observar uma idade máxima de 92 anos entre os indivíduos da zona urbana e rural (SANTOS *et al.*, 2012; GAMA *et al.*, 2018), porém, quando observada a idade por grupos, é possível notar na maioria dos estudos a idade mais prevalente está ente 60 e 69 anos, ou seja, a maioria dos idosos que vivem no Médio Solimões são jovens (SANTOS *et al.*, 2012; COSTA; LEÃO; CAMPOS, 2020; DUARTE; LOPES; CAMPOS, 2020; FERNANDES *et al.*, 2020; OLIVEIRA *et al.*, 2020).

O sexo feminino foi o mais prevalente na maioria dos estudos (NASCIMENTO *et al.*, 2011; SANTOS *et al.*, 2012; GAMA *et al.*,

2018; JÚNIOR *et al.*, 2018; COSTA; LEÃO; CAMPOS, 2020; DUARTE; LOPES; CAMPOS, 2020; FERNANDES *et al.*, 2020; OLIVEIRA *et al.*, 2020), chegando a 80% de acordo com Oliveira *et al.* (2020), no entanto, Costa *et al.* (2019) e Silva *et al.* (2020), identificaram uma menor taxa de idosas em seus estudos entre 46 e 46,9% da população amostral, respectivamente, essa menor prevalência pode ser justificada pelo perfil do estudo, já que foram realizados no contexto hospitalar.

O perfil dos idosos internados no Hospital Regional de Coari (HRC) é masculino, uma vez que apresentam um número maior de complicações de saúde, sendo que buscam menos os serviços de saúde no decorrer de suas vidas, procurando prevenção e tratamento de doenças apenas em situações emergenciais, tornando-se mais suscetível a instalação de doenças graves e crônicas (COSTA *et al.*, 2019; SILVA *et al.*, 2020).

O maior número de idosas nos estudos pode ser explicado pela maior assiduidade delas em pesquisas envolvendo saúde (OLIVEIRA *et al.*, 2020), assim como também, a sua maior longevidade, que se associa à menor exposição a riscos, menor consumo de tabaco e álcool, maior procura por serviços de saúde voltados para prevenção e tratamento doenças e comorbidades. Além disso, possuem hábitos mais saudáveis (COSTA; LEÃO; CAMPOS, 2020; OLIVEIRA *et al.*, 2020), praticam atividade física regular e buscam uma melhor QV (DUARTE; LOPES; CAMPOS, 2020).

Uma alta taxa de analfabetismo e baixa escolaridade prevaleceu entre os idosos de Coari, independentemente de serem da zona urbana ou rural (GAMA *et al.*, 2018; JÚNIOR *et al.*, 2018; COSTA; LEÃO; CAMPOS, 2020; DUARTE; LOPES; CAMPOS, 2020; FERNANDES *et al.*, 2020; OLIVEIRA *et al.*, 2020), esse achado deve-se ao fato de a educação ser prioridade entre eles, já que, os idosos vem de uma tradição de trabalho precoce e, além disso, eles relatam inúmeras dificuldades para

Tabela 1 - Resumo das evidências dos idosos de Coari/AM (2010-2020).

	Objetivo	Dados Demográficos	Físicos/Funcionais	Cognitivos	Saúde	Conclusão
Costa, Leão e Campos (2020)	Investigar e caracterizar a forma de envelhecer dos moradores da zona rural do interior do Amazonas, rastreando o nível de desempenho cognitivo, a funcionalidade e a saúde física de tais idosos.	N=100 idosos moradores da zona rural de Coari; Idade: 60 a 79 anos; SM=48%; SF=52%; Escolaridade: Analf=47%; PI=50%.	Os idosos não exibiram dificuldades na execução de suas atividades diárias, tendo preservadas sua funcionalidade, autonomia e independência. Um fator importante e determinante para esse desfecho pode ser a relação com o trabalho precoce, que faz com que o idoso se apresente com alto grau de funcionalidade, assim, exercendo suas responsabilidades e participação na comunidade.	A condição cognitiva, apresenta-se com um sério déficit nos idosos rurais, podendo estar relacionado à baixa escolaridade (não é prioridade, já que eles possuem uma tradição do trabalho precoce na roça) dessa população, e apesar do baixo desempenho cognitivo para atividades executivas não comprometeu a funcionalidade e execução das atividades do dia a dia do idoso da zona rural.	Considerando as características dos idosos rurais e que apesar de viver com outras pessoas, isso não faz deles dependentes, frágeis ou vulneráveis, pelo contrário, são resistentes e funcionais. Assim, relatam uma menor taxa de dor (55% não sentem dor), uso de medicamentos (64% não usam medicamentos) e consequentemente uma menor instalação de doenças e comorbidades.	As investigações desse estudo revelaram um sério déficit cognitivo entre os idosos rurais, que pode representar um iminente fator de risco para a incapacidade, o risco de quedas e dependências. No entanto, eles se mostram ativos, autônomos e independentes, mostrando as particularidades do envelhecimento na zona rural.
Duarte, Lopes e Campos (2020)	Caracterizar e descrever as condições sociodemográficas, físicas e de propósito de vida em um grupo de idosos praticantes de atividade física regular no interior do Amazonas.	N=36 idosos de um grupo de atividade física regular do município de Coari; Idade: 60 a 89 anos; SM=28%; SF=72%; Escolaridade: Analf=66,7%;	Os idosos praticavam atividade física regular no mínimo 3 vezes por semana, com duração de 50 minutos. A idade foi um fator de grande influência nessa população, pois os idosos mais jovens com idade inferior a 80 anos, eram mais dispostos fisicamente e mentalmente, conseguindo realizar e cumprir suas metas, já os com idade ≥ a 80 anos, em sua maioria encontravam-se frágeis, interferindo diretamente em sua funcionalidade.	Mesmo sendo praticantes de atividade física regular, os idosos da zona urbana apresentaram déficit cognitivo, o que pode estar associado ao seu nível de escolaridade, já que em sua maioria possuíam baixa escolaridade e analfabetismo.	Apesar dos idosos serem praticantes atividade física regular, 58,3% exibiram sobrepeso ou obesidade grau 1, e 75% relatam sentir dor em alguma região do corpo e possuem sintomas de depressão. Porém, em relação ao propósito de vida, eles apresentam-se bem psicologicamente, com sua autoestima, direção e sentido de vida, metas e objetivos que buscam, crescimento pessoal e motivação para viver, tendo uma visão positiva da vida e percepção de felicidade.	Foram encontrados déficits referentes a cognição e ao desempenho físico, mas esses fatores não interferem na prática regular de atividade física dos idosos, além de não interferirem em seu propósito de vida, já que os eles se sentem realizados, motivados, satisfeitos e felizes.

Legenda: N: Número de participantes; SM: Sexo masculino; SF: Sexo feminino; PI: Primário incompleto; >: Maior; a: anos; ≥: Maior igual; Analf: Analfabetos; ZU: Zona urbana; ZR: Zona Rural; MI; Média de idade; Alfab: Alfabetizados; PA: Praticantes de atividade; NP; Não-praticantes. Fonte: Próprios Autores (2020).

Continuação da tabela 1 - Resumo das evidências dos idosos de Coari/AM (2010-2020).

	Objetivo	Dados Demográficos	Físicos/Funcionais	Cognitivos	Saúde	Conclusão
Fernandes <i>et al.</i> (2020)	Identificar a prevalência da síndrome da fragilidade e seus fatores associados em idosos residentes em uma área urbana do interior do Amazonas, Brasil.	N=265 idosos da zona urbana de Coari; Idade=60 a 80 anos ou mais; SM=37,4%; SF=62,6%; Escolaridade: Analf=47,2%; 1-8a=41,5%; >8a=11,35.	As investigações evidenciaram que a grande maioria dos idosos são funcionais (Escala de Lawton=92,5%; Escala de Katz=90,9%) e independentes para realização de atividades instrumentais de vida diária (AIVD) e atividades básicas de vida diária (ABVD). No entanto, com relação à funcionalidade, houve maior prevalência de fragilidade entre os idosos dependentes para realização de AIVD (25%) e ABVD, com algum medo de cair, e que caíram nos últimos 12 meses.	O comprometimento cognitivo é considerado um dos desencadeadores da fragilidade, sendo que a fragilidade física e funcional está na maioria das vezes associada a disfunções cognitivas, mas no presente estudo não houve diferença significativa no desempenho cognitivo entre os idosos frágeis e aqueles não-frágeis, e ainda 70% não apresentaram sinais de depressão. Neste contexto, é possível que a alta taxa de analfabetismo e baixa escolaridade da maioria dos idosos tenha influenciado nas respostas. Assim, qualquer conclusão sobre fragilidade cognitiva nesses idosos deve ser observada com cautela.	A prevalência da síndrome da fragilidade foi de 9,4% na população idosa da zona urbana. As categorias que obtiveram as maiores prevalências de fragilidade nos idosos foram: sexo masculino, não ter companheiros, baixa renda, uso de mais de 3 medicamentos, sinais de depressão, autorrelato de saúde ruim, internação, quedas, medo de cair, habitação de alvenaria e não ter vivido em comunidade ribeirinha (3 vezes mais chance de serem frágeis). Ainda, foi observada que 52,5% dos idosos apresentaram sobrepeso ou obesidade e 40% mais de uma patologia associada ao quadro de fragilidade.	A taxa de fragilidade encontrada em Coari-AM foi menor em comparação a outras cidades brasileiras. Além disso, os fatores relacionados à cultura amazônica e aos meios de vida, parecem ter um efeito protetor sobre os desfechos de saúde na velhice.
Oliveira <i>et al.</i> (2020)	Identificar e caracterizar as condições de saúde, cognitivas e físico-funcionais, de idosos domiciliados da cidade de Coari, no interior do estado do Amazonas, Brasil.	N=50 idosos domiciliados na cidade de Coari; Idade=60 a 69 anos; SM=20%; SF=80%; Escolaridade: Analf=62%.	Os idosos exibiram um alto risco de queda, estando associado a um grande déficit de equilíbrio, diminuição da capacidade de sentar-se, de se levantar de percorrer uma distância de quatro metros. Sendo assim, apresentaram um grave declínio físico-funcional, que gera dificuldades em realizar autocuidados básicos e de mobilização.	Foi verificado um sério declínio cognitivo nos idosos da comunidade, que está associado a alta taxa de analfabetismos e baixa escolaridade. A baixa escolaridade desses idosos fez com que não compreendessem os testes cognitivos realizados neste estudo, além disso, eles relataram déficits visuais.	Além dos déficits funcionais e cognitivos, 24% dos idosos apresentaram sintomas de depressão e 68% obesidade. É comum que idosos com depressão apresentem um maior comprometimento em suas habilidades cognitivas e executivas do dia a dia.	Os idosos apresentaram sérias alterações cognitivas, as quais os fragilizam, levando a apresentarem sérios declínios físico-funcionais. Essas condições interferem na capacidade de se autogerir, fazendo com que se isolem e deixem de lado sua participação social.

Legenda: N: Número de participantes; SM: Sexo masculino; SF: Sexo feminino; PI: Primário incompleto; >: Maior; a: anos; ≥: Maior igual; Analf: Analfabetos; ZU: Zona urbana; ZR: Zona Rural; MI: Média de idade; Alfab: Alfabetizados; PA: Praticantes de atividade; NP: Não-praticantes. Fonte: Próprios Autores (2020).

Continuação da tabela 1 - Resumo das evidências dos idosos de Coari/AM (2010-2020).

	Objetivo	Dados Demográficos	Físicos/Funcionais	Cognitivos	Saúde	Conclusão
Silva <i>et al.</i> (2020)	Descrever o perfil clínico e epidemiológico dos idosos internados em situação de emergência clínica no Hospital Regional de Coari (HRC).	N=130 idosos identificados em portuários da emergência clínica do HRC; ZU=83,1%; ZR=16,9%; Idade=60 a 90 anos ou mais; SM=53,1%; SF=46,9%.	-	-	Foi identificado que 80% dos idosos apresentaram apenas uma patologia e 20% duas ou mais, dos quais, 25,4% são acometimentos do aparelho geniturinário, 16,9% respiratório, 14,6% circulatório, 12,3% digestivo, 10% doenças de pele e do tecido subcutâneo, 9,2% doenças infecciosas e parasitárias, 6,9% neoplasias. O tempo de internação variou entre 1 e 20 dias, sendo que 60% dos indivíduos que superaram 20 dias de internação vieram a óbito.	O perfil das internações emergenciais no município de Coari, são referentes a idosos do sexo masculino, porém este estudo evidenciou um maior acometimento do sexo feminino relacionado às doenças geniturinário, respiratório e circulatório. Esta pesquisa observou que o perfil das causas de internações se difere entre os idosos, parcialmente, quando comparados com resultados de pesquisas nos âmbitos regional e nacional, para populações semelhantes a em questão.
Costa <i>et al.</i> (2019)	Identificar iatrogenias medicamentosas que ocorreram com pacientes idosos internados no Hospital Regional de Coari, Amazonas.	N=100 idosos identificados em portuários do HRC; Idade=60 a 80 anos ou mais; MI=75,7 anos; SM=54%; SF=46%.	-	-	Foi identificada uma elevada taxa de iatrogenias (100% das internações), totalizando mais de 240 episódios, sendo encontrados mais de dez eventos em um único prontuário, dos quais a omissão de doses foi mais frequente (83%), seguida pela medicação (12%), hora (3%) e dose (2%) errada, além do uso de inúmeros medicamentos (polifarmácia). Em relação ao tempo de internação (1 a 60 dias) foi observado que em apenas três dias podem ocorrer mais de dez eventos iatrogênicos.	Em sua maioria, os idosos que passaram por eventos iatrogênicos foram homens, tendo em uso dez ou mais medicações por dia. A iatrogenia tem grande impacto na população idosa, pois estão envolvidas alterações dos processos de senescência e senilidade. Assim, o presente estudo demonstra que os eventos iatrogênicos envolvendo medicamentos fazem parte da prática da equipe de saúde e ocorrem corriqueiramente.

Legenda: N: Número de participantes; SM: Sexo masculino; SF: Sexo feminino; PI: Primário incompleto; >: Maior; a: anos; ≥: Maior igual; Analf: Analfabetos; ZU: Zona urbana; ZR: Zona Rural; MI: Média de idade; Alfab: Alfabetizados; PA: Praticantes de atividade; NP; Não-praticantes. Fonte: Próprios Autores (2020).

Continuação da tabela 1 - Resumo das evidências dos idosos de Coari/AM (2010-2020).

	Objetivo	Dados Demográficos	Físicos/Funcionais	Cognitivos	Saúde	Conclusão
Gama <i>et al.</i> (2018)	Apresentar os principais aspectos metodológicos do SAMARA (Saúde, Medicamentos e Automedicação em Ribeirinhos do Amazonas) e descrever as características socioeconômicas, demográficas e de saúde dos ribeirinhos de Coari, Amazonas.	N=492 moradores da zona rural de Coari; Idade: 58,3%=18 a 39 anos; 30,3%=40 a 59 anos; 11,4%=60 a 92 anos; SM=47%; SF=53%; Escolaridade: Analf=9,7%.	-	-	Grande parte dos ribeirinhos relatou algum problema de saúde (77,4%), prevalecendo os algícos (45,2%), seguido pelos circulatórios (9,5%), gastrointestinais (8,9%) e geniturinários (6,7%). A alta prevalência de dor pode ser explicado pela atividade laboral precoce exercida pela maioria dos indivíduos, sendo que os recursos mais utilizados para o alívio imediato da mesma é a utilização de medicamentos alopáticos (70,3%) e de plantas medicinais (44,3%).	O acesso ao município aparenta ser na maioria das vezes limitado para muitos ribeirinhos, e quando aliados ao ambiente atípico em constante mudança, condições desfavoráveis e limitações geográficas, formam importantes barreiras para o acesso aos serviços de saúde, interferindo diretamente nas melhorias das condições de vida dessa população.
Júnior <i>et al.</i> (2018)	Investigar os níveis de atividade física e os fatores de risco para a inatividade em idosos residentes em uma área urbana do interior do estado do Amazonas, Brasil.	N=265 idosos da zona urbana de Coari; Idade=60 a 75 anos ou mais; SM=37,4%; SF=62,6%; Escolaridade: Analf=47,2%; Alfab=52,8%.	Para os idosos, a atividade física pode estender seus anos de independência, funcionalidade, autonomia, diminuindo o risco de comorbidades e melhorar sua qualidade de vida. Porém, no presente estudo foi observado que 45,3% dos idosos foram classificados com baixo nível de atividade física, onde ser do sexo masculino e não ter vivido em comunidade ribeirinha foram fatores de risco para esse desfecho.	-	Mais da metade dos idosos foram classificados como sedentários, sendo estes valores significativamente maior entre os homens (54,5%), com IMC acima de 27 kg / m ² , que nunca viveram em comunidades ribeirinhas e tinha menos de 3 doenças associadas. Foi observado que a presença de comorbidades não está associada a um baixo nível de atividade física entre os idosos de Coari, pois os indivíduos com menos de 3 patologias apresentaram os menores níveis de atividade física.	Os resultados desta pesquisa apontaram fatores de risco particulares associados ao baixo nível de atividade física entre idosos da zona urbana de Coari. Os homens pareciam mais sedentários do que as mulheres e a experiência de já morar em comunidades ribeirinhas foi um fator positivo para um maior nível de atividade física. Assim, o estilo de vida da população ribeirinha e as condições ambientais dessas regiões provavelmente contribuem para um maior nível de atividade física.

Legenda: N: Número de participantes; SM: Sexo masculino; SF: Sexo feminino; PI: Primário incompleto; >: Maior; a: anos; ≥: Maior igual; Analf: Analfabetos; ZU: Zona urbana; ZR: Zona Rural; MI: Média de idade; Alfab: Alfabetizados; PA: Praticantes de atividade; NP; Não-praticantes. Fonte: Próprios Autores (2020).

Continuação da tabela 1 - Resumo das evidências dos idosos de Coari/AM (2010-2020).

	Objetivo	Dados Demográficos	Físicos/Funcionais	Cognitivos	Saúde	Conclusão
Santos <i>et al.</i> (2012)	Avaliar a qualidade de vida (QV) e a capacidade funcional (CF) de idosos com osteoartrose, na cidade de Coari, Amazonas.	N=25 idosos com osteoartrose em qualquer articulação; Idade=60 a 92 anos; MI=68,8 anos; SM=40%; SF=60%.	No presente estudo foi identificado que 72% dos idosos são totalmente independentes para atividades básicas da vida diária. Porém, quando avaliados os aspectos físicos, foi observado piora na QV, pois a dor, rigidez e a função articular estavam comprometidas pela osteoartrose, podendo assim, fazer com que os idosos evitem atividades, provocando aumento da dor, diminuição do condicionamento físico e consequentemente fraqueza muscular.	A dor e degradação articular oriundas da osteoartrose, além de interferirem na QV dos idosos, os levaram na maioria das vezes à depressão e ao isolamento social, contribuindo para possíveis problemas cognitivos.	A maioria dos idosos apresentaram o joelho (56% - gonartrose) como articulação mais acometida pela osteoartrose, seguido da coluna (20% - espondiloartrose). Dos indivíduos acometidos 12% apresentaram mais de uma articulação acometida. E apesar dos idosos apresentarem limitações físicas relacionadas a osteoartrose, a maioria deles são funcionais, gozam de uma boa saúde mental e são participativos socialmente.	Foi possível observar neste estudo que a osteoartrose afetou capacidade funcional dos idosos, já que, as alterações causadas por ela afetam não só os aspectos físicos mais também os níveis de dor, contribuindo diretamente para diminuição da QV.
Nascimento <i>et al.</i> (2011)	Verificar se existiam diferenças na aptidão cardiorrespiratória entre idosas praticantes e não praticantes das atividades físicas oferecidas pelo Centro de Convivência do Idoso (CCI) do Município de Coari, Estado do Amazonas, Brasil.	N=30 idosas do CCI, dos quais 15 eram praticantes de atividade física e 15 não eram praticantes; Idade=60 a 84 anos; MI - PA= 68 anos; MI - NP= 67 anos; SF=100%;	As idosas que praticavam atividades físicas, apresentaram um melhor desempenho funcional em relação aos testes. A prática regular de atividade física não impediu a progressão da diminuição da capacidade funcional, mas retardou esse decréscimo, mediando mais independência e funcionalidade, melhorando a capacidade para realização das atividades de vida diária dessas idosas.	-	Foi estatisticamente significativo o melhor desempenho das idosas que realizavam atividade física por pelo menos três vezes na semana, quando comparadas as que não realizavam atividade. Elas apresentaram melhor aptidão cardiorrespiratória, maior saturação de oxigênio, condicionamento e menor esforço percebido, melhorando consequentemente o desempenho funcional, a saúde, diminuindo a taxa de dependência e morbidade.	Os dados desta pesquisa sugerem que as atividades físicas atenuam os declínios físicos e funcionais das idosas, e consequentemente melhoram a saúde e auxiliam na manutenção de uma vida independente. Assim, os exercícios físicos regulares, devem ser orientados e sistematizados por profissionais capacitados, que possam promover a saúde e o bem-estar dos idosos da Cidade de Coari.

Legenda: N: Número de participantes; SM: Sexo masculino; SF: Sexo feminino; PI: Primário incompleto; >: Maior; a: anos; ≥: Maior igual; Analf: Analfabetos; ZU: Zona urbana; ZR: Zona Rural; MI; Média de idade; Alfab: Alfabetizados; PA: Praticantes de atividade; NP; Não-praticantes. Fonte: Próprios Autores (2020).

estudar, sendo a principal delas a acessibilidade à escola, pois a distância, a dificuldade de deslocamento e o custo para chegar na escola eram as maiores barreiras (COSTA; LEÃO; CAMPOS, 2020; OLIVEIRA *et al.*, 2020).

No que diz respeito a funcionalidade, é possível observar diferenças e semelhanças ao se comparar idosos da zona rural e urbana. O estudo de Costa, Leão e Campos (2020), realizado com moradores da zona rural de Coari, mostrou que além da funcionalidade, aspectos como a autonomia e independência se mantinham preservadas. Isso pode estar diretamente relacionado ao trabalho precoce, pois faz com que o idoso assuma responsabilidades pela execução de tarefas mais cedo, se comparados aos idosos da zona urbana, o que também antecipa sua participação na comunidade em que vive.

Júnior *et al.* (2018), encontrou resultados semelhantes aos de Costa, Leão e Campos (2020), pois mesmo residindo na área urbana os idosos que realizavam e mantinham uma rotina de atividade física tinham seus anos de independência e funcionalidade estendidos. Corroborando com Nascimento *et al.* (2011), que enfatiza que a prática regular de atividade física não impede a progressão da diminuição da capacidade funcional entre idosas urbanas praticantes e não praticantes das atividades físicas, porém, retarda esse decréscimo, prolongando seu tempo de independência e funcionalidade.

Duarte, Lopes e Campos (2020), que realizaram um estudo com idosos da zona urbana praticantes de atividade física regular, observaram que aqueles com idade inferior a 80 anos eram mais dispostos fisicamente e mentalmente, conseguindo realizar e cumprir suas metas, no entanto, aqueles com idade igual ou superior a 80 anos, em sua maioria encontravam-se frágeis, interferindo diretamente em sua funcionalidade. Isso pode levar a uma cascata de eventos prejudiciais aos idosos. De acordo com Oliveira *et al.* (2020), um grave declínio físico-funcional gera

dificuldades na realização de autocuidados básicos e de mobilização, o que gera uma diminuição na independência dos idosos.

Apesar da aparente relação benéfica entre prática de atividades físicas e o envelhecimento de forma funcional e independente, Júnior *et al.* (2018) observou que 45,3% dos idosos residentes em uma área urbana foram classificados com baixo nível de atividade física. Isso pode estar relacionado a diversos fatores. Santos *et al.* (2012) observaram que idosos com osteoartrose (OA) evitavam a prática de atividades físicas, pois a função articular estava comprometida pela OA, o que leva a um aumento na dor, diminuição do condicionamento físico e consequentemente fraqueza muscular e piora na QV.

Em relação ao aspecto cognitivo dos idosos, tanto rurais quanto urbanos este parece ser influenciado pela maneira como essas pessoas vivem (SANTOS *et al.*, 2012). Costa, Leão e Campos (2020) mostraram que a condição cognitiva dos idosos rurais de Coari apresenta-se com um sério déficit, e isso pode ter relação com a baixa escolaridade desses idosos. No entanto, apesar do baixo desempenho cognitivo para atividades executivas, não comprometeu a funcionalidade e execução das atividades do dia a dia do idoso da zona rural. Essas características se assemelham aos achados de Duarte, Lopes e Campos (2020), em seu estudo feito com idosos da zona urbana de Coari. Os autores observaram que essas pessoas apresentaram déficit cognitivo, apesar de praticarem atividade física regular. Isso também pode estar relacionado ao nível de escolaridade desses indivíduos, pois a grande maioria possuía baixa escolaridade e analfabetismo.

Um dado que chama a atenção entre os idosos de Coari, tanto rurais quanto urbanos, é que apesar de apresentarem déficit cognitivo, ainda assim conseguem desempenhar suas atividades básicas de vida diária (ABVD), como se pode observar no estudo de Costa, Leão e Campos (2020).

Há dados na literatura mostrando que o comprometimento cognitivo pode desencadear episódios de fragilidade física e funcional (FERNANDES *et al.*, 2020). No entanto, este estudo não encontrou diferença significativa no desempenho cognitivo entre os idosos frágeis e aqueles não-frágeis. Esses dados podem direcionar a conclusões não muito acertadas. Deve-se ter bastante cautela, pois a alta taxa de analfabetismo e baixa escolaridade pode ter grande influência no desempenho desses idosos ao serem confrontados com as perguntas e testes aplicados nos estudos (FERNANDES *et al.*, 2020). Isso corrobora aos achados de Oliveira *et al.* (2020) que verificaram um sério declínio cognitivo nos idosos da zona urbana. No entanto, tal fato está associado a altas taxas de analfabetismos e baixa escolaridade, já que isso dificulta a compreensão dos testes cognitivos realizados.

Levando em consideração a saúde dos idosos de Coari, foi identificado que apenas 20% deles apresentam comorbidades, significando acometimentos principalmente por doenças do aparelho geniturinário, respiratório e circulatório, sendo que quanto considerado o tempo de internação, foi evidenciado que 60% dos idosos que passarão de 20 dias de internação foram a óbito (SILVA *et al.*, 2020). Além disso, segundo Costa *et al.* (2019), 100% dos idosos internados sofrem iatrogenias, ocorrendo dez ou mais eventos em um único paciente, os quais podem ocorrer em apenas três dias, contribuindo para um número maior de dias de internação e conseqüentemente a instalação de comorbidades.

Porém, quando observadas as particularidades voltadas a saúde dos idosos da zona rural, segundo Gama *et al.* (2018), é notório que grande parte deles apresentam principalmente problemas algícos, circulatórios, gastrointestinais e geniturinários. No entanto, o presente trabalho considerou não só a população idosa e sim a população como um todo. Assim, esses dados podem não representar

a população idosa rural, pois, no estudo de Costa, Leão e Campos (2020), foi evidenciado que os idosos rurais apresentam uma menor instalação de doenças e/ou comorbidades, não são dependentes, frágeis, vulneráveis, relatam uma menor taxa de dor e uso de medicamentos.

Já quando observamos a saúde dos idosos da zona urbana, é possível observar que 9,4% deles são frágeis (FERNANDES *et al.*, 2020), 24% apresentaram sintomas de depressão (OLIVEIRA *et al.*, 2020), 52,5% a 68% sobrepeso ou obesidade (FERNANDES *et al.*, 2020; OLIVEIRA *et al.*, 2020) e 40% apresentam mais de uma patologia associada a fragilidade (FERNANDES *et al.*, 2020). E mesmo quando praticam atividade física regular, apresentam sobrepeso ou obesidade (JÚNIOR *et al.*, 2018; DUARTE; LOPES; CAMPOS, 2020), relatam sentir dor (75%) e possuem sintomas de depressão (DUARTE; LOPES; CAMPOS, 2020).

De forma geral os idosos de Coari, estão mais suscetíveis a instalação de doenças, comorbidades e fragilidade quando são do sexo masculino, moram sozinhos, possuem baixa renda, usam mais de 3 medicamentos, apresentam sinais de depressão, autorrelato de saúde ruim, histórico de internações, quedas, medo de cair, habitação de alvenaria e não ter vivido em comunidade ribeirinha (FERNANDES *et al.*, 2020). Mesmo quando apresentam algumas limitações, que não associadas a fragilidade, eles apresentam-se funcionais, bem psicologicamente, exibem uma visão positiva da vida, são felizes, tem motivação para viver e são participativos socialmente (Nascimento *et al.* 2011; SANTOS *et al.*, 2012; JÚNIOR *et al.*, 2018; COSTA; LEÃO; CAMPOS, 2020; DUARTE; LOPES; CAMPOS, 2020; OLIVEIRA *et al.*, 2020; FERNANDES *et al.*, 2020). Esses achados, segundo Júnior *et al.* (2018) e Fernandes *et al.* (2020), estão associados a cultura amazônica e a forma de viver no interior, pois essas características parecem ter um

efeito protetor sobre a saúde e a melhor QV na velhice dessa população.

Esta revisão possui limitações como:

a) considerar exclusivamente estudos nos idiomas inglês, espanhol e português; b) não realizar buscas nas referências elencadas nos estudos incluídos para síntese, podendo haver possível viés de publicação; c) limite de busca de 10 anos nas fontes de informação; d) métodos para reduzir possíveis erros na extração de dados.

4 CONCLUSÃO

Os idosos da região do Médio Solimões que moram na cidade de Coari apresentam déficits cognitivos, físico/funcionais, doenças e ou comorbidades instaladas. São ativos autônomos e independentes, mostrando que o estilo de vida do interior parece ter efeitos positivos sobre os desfechos da saúde na velhice e o quão particular é envelhecimento no Médio Solimões.

REFERÊNCIAS

ALVES, E. G.; FERNANDES, T. G. **Capacidade funcional de idosos do município de Coari, Amazonas**. 2016. 61 f. Dissertação (Mestrado em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia), Universidade Federal do Amazonas, 2016.

COSTA, A. V.; LISBOA, L. M.; REIS, D. A.; OLIVEIRA, H. K. F. Iatrogenia medicamentosa em idosos hospitalizados no interior do Amazonas. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 22, n. 3, p. 99-111, 2019.

COSTA, R. S.; LEÃO, L. F.; CAMPOS, H. L. M. Envelhecer na zona rural do interior do estado do Amazonas, desempenho cognitivo, funcionalidade e percepção de saúde: um estudo transversal. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 23, n. 1, p. 83-103, 2020.

DUARTE, T. C. F.; LOPES, H. S.; CAMPOS, H. L. M. Physical activity, life purpose of community active elderly people: a cross-section study. **Journal of Physiother**, v. 10, n. 4, 2020.

CASARIN, S. T.; PORTO, A. R.; GABATZ, R. I. B. BONOW, C. A.; RIBEIRO J. P.; MOTA, M. S. Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health. **J. nurs. Health**, v. 10, 2020.

FERNANDES, T. G.; SILVA, K. R.; GUERRA, R. O.; PARENTE, R. C. P.; BOSGES, G. F.; JUNIOR, R. C. F. Influence of the amazonian context on the frailty of older adults: a population-based study. **Archives of Gerontology and Geriatrics**, 2020.

GAMA, A.S. M.; FERNANDES, T. G.; PARENTE, R. C. P.; SECOLI, S. R. Inquérito de saúde em comunidades ribeirinhas do Amazonas, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Brasil). **Censo Demográfico**. 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9662-censo-demografico-2010.html?=&t=o-que-e>. Acessado em: 15 nov. 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Brasil). **Longevidade: viver bem e cada vez mais**. Retratos: a Revista do IBGE, 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2929/rri_2019_n16_fev.pdf. Acesso em: 17 ago. 2020.

JÚNIOR, R. C. F.; FERNANDES, T. G.; BORGES, G. F.; GUERRA, R. O.; ABREU, D. C. C. Factors associated with low levels of physical activity among elderly residents in a small urban area in the interior of the Brazilian Amazon. **Archives of**

Gerontology and Geriatrics, v. 75, p. 37-43, 2018.

NASCIMENTO, R. J.; SANTOS, M. L.; RAMIRES, J. B.; BARBOSA, R. V. B.; OLIVEIRA, A. J. J. V.; BORGES, G. F. Aptidão cardiorrespiratória em idosas participantes de um centro de convivência na Cidade de Coari, Estado do Amazonas, Brasil. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 2, n. 2, p. 19-26, 2011.

NETO, E. M. F.; CORRENTE, J. E. Qualidade de vida dos idosos de Manaus segundo a escala de Flanagan. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 4, p. 495-502, 2018.

OLIVEIRA, H. G. A.; PEREIRA, M. S.; PRESTES, Y. A.; SILVA, E. S.; CAMPOS, H. L. M. Características cognitivas e domínio físico funcional em idosos avaliados em domicílio numa cidade no interior do Amazonas: estudo transversal. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 23, n. 1, p. 161-179, 2020.

PRESTES, Y. A.; SOUZA, M. S.; PEREIRA, M. S.; ERVATI, R.; CAMPOS, H. L. M. Intra and inter-rater reliability of algometry to measure pain threshold in institutionalized elderly. **Journal of Physiotherapy**, v. 10, n. 3, 2020.

SANTOS, N. G. B.; NETO, E. M. F.; ARÊAS, G. P. T.; ARÊAS, F. Z. S.; LEITE, H. R.; FERREIRA, M. A. C.; JÚNIOR, R. C. F. Capacidade funcional e qualidade de vida em idosos com osteoartrose no município de Coari – am. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 2, n. 2, p. 107-120, 2012.

SBGG. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. **Desafios impactam a vida de idosos**. 2019. Disponível em: <https://sbgg.org.br/oms-divulga-metas-para-2019-desafios-impactam-a-vida-de-idosos/>. Acesso em: 08 out. 2020.

SILVA, K. C. A.; BATISTA, M. A.; CUNHA, G. A. A.; OLIVEIRA, G. R.; OLIVEIRA, J. C. S. Perfil epidemiológico de idosos internados por emergências clínicas no interior do Amazonas. **International Journal of Development Research**, v. 10, n. 7, p. 38508-38512, 2020.

SOUSA, N. F. S.; LIMA, M. G.; CESAR, C. L. G.; BARROS, M. B. A. Envelhecimento ativo: prevalência e diferenças de gênero e idade em estudo de base populacional. **Caderno de Saúde Pública**, v. 34, n. 11, 2018.

UNITED NATIONS. Department of Economic and Social Affairs (Population Division). **World Population Prospects 2019**. New York: Highlights, 2019. Disponível em: https://population.un.org/wpp/Publications/Files/WPP2019_Highlights.pdf. Acesso em: 08 out. 2020.

WHO. World Health Organization. Ageing and health. 2018. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/factsheets/detail/ageing-and-health>. Acesso em: 08 out. 2020.